

# Eleição para a diretoria da Adufes será dia 28/11

**O prazo para inscrição de chapas termina dia 12/11, às 17h. A homologação será feita dia 14.**

Está chegando a hora de escolher a Chapa que estará à frente do sindicato pelos próximos dois anos. Além da nova diretoria, os professores vão escolher os membros do Conselho de Representantes (CR) do Sindicato também para o biênio 2013/2015.

E cabe aos professores na ativa e aposentados exercerem a democracia na entidade que os representa, comparecendo às urnas no dia 28 de novembro. **Comissão Eleitoral.** O presidente da Comissão Eleitoral é o professor Luiz Jorge Vasconcellos Pessoa de Mendonça. Como titulares estão

os professores Alexandre Jairo e Leila Aparecida Domingues Machado. O professor Cláudio Simões integra a comissão como suplente.

**Participe também da escolha do Conselho de Representantes (CR).** Conforme o regimento do sindicato, o Conselho reúne professores de todos os centros da universidade que são responsáveis por articular as demandas docentes por cada local de trabalho. O mandato do Conselho dura o mesmo tempo que o da diretoria, dois anos.

Cada centro tem a quantidade de conselheiros proporcional ao número de docentes associados, sendo 1 conselheiro para cada 100 professores.

**A chapa completa para concorrer ao Conselho é com-**



Foto: Comunicação Adufes

Comissão Eleitoral da Adufes definiu regras para o pleito de novembro.

**posta de titular e suplente.** A solicitação de registro de chapa para o CR deverá ser dirigida à Comissão Eleitoral, e protocolada na Secretaria da Adufes até as 17h do dia 12/11, pelos representantes das chapas.

**Informações pelo site da Adufes.** Acompanhe todas as

informações atualizadas das eleições no site [adufes.org.br](http://adufes.org.br). Saiba quais são as chapas que estão na disputa e o andamento da campanha eleitoral, ou seja, tudo sobre Eleições Adufes 2013. Em breve você também receberá o Fique Por Dentro Especial Eleições.

## Entrevista com o presidente da Comissão Eleitoral da Adufes, Luiz Jorge Vasconcellos

**Qual é a importância de se realizar eleições sindicais?**

Luiz Jorge - As eleições sindicais são de grande importância para que os dirigentes sindicais tenham suas iniciativas respaldadas. Além disso, a participação de todos é fundamental para a construção de um sindicato forte e representativo.

**Como serão as eleições na Adufes?**

Luiz Jorge - As eleições serão feitas por meios de cédulas. E em breve estaremos informando a todos sobre os locais de

votação, inclusive no interior do Estado.

**Quais são os principais trabalhos realizados pela Comissão Eleitoral?**

Luiz Jorge - Nós organizamos o processo eleitoral, incluindo as regras do pleito, as inscrições de chapas, apuração e a divulgação do resultado.

**O que é feito para garantir a lisura, a ética e a transparência durante a votação?**

Luiz Jorge - Cada um dos membros da Comissão Eleitoral é escolhido em assembleia, o que garante a idonei-

dade dos representantes. Além disso, um representante de cada chapa é escolhido para fazer parte da Comissão. As chapas têm direito a colocarem fiscais nos locais de votação.

**Quem pode concorrer e votar?**

Poderão concorrer e votar nas eleições para a Diretoria e o Conselho de Representantes, os docentes associados até a data de divulgação do Edital de Convocação das Eleições, e que estejam em dia com suas obrigações de associado. É vedado o voto por procuração.

# Adufes apoia campanha de Combate à Corrupção Eleitoral

**Idealizadores da campanha coletam assinaturas para apresentar projeto de lei de iniciativa popular ao Congresso.**

O objetivo da ação é alterar a eleição de deputados e vereadores e proibir o financiamento privado de campanha. Além disso, o projeto prevê a liberdade de expressão dos cidadãos e da imprensa, hoje cerceada por leis retrógradadas que permitem até que internautas sejam multados por terem emitido opiniões de natureza crítica.

O objetivo da campanha é reunir 1,5 milhão de assinaturas para apresentar ao Congresso uma proposta

que pretende reduzir os custos das eleições, fortalecer a representatividade das legendas e diminuir o número de candidatos para cargos no Legislativo, o que permitiria ao eleitor saber o que eles pensam e conhecer melhor suas diferenças.

De acordo com o site da campanha, com a Lei da Ficha Limpa, “combatemos as consequências da corrupção: os corruptos. Com o projeto Eleições Limpas, queremos atacar as causas da corrupção: o atual sistema eleitoral e seu financiamento”, assim os criadores da campanha conclamam os eleitores a participarem de uma nova ação para a apresentação do projeto de lei.

O presidente da Adufes,



José Antônio da Rocha Pinto, explica que com o projeto de reforma política nós ainda podemos ter eleições justas, democráticas e transparentes já em 2014. Ele destaca: “mas para que isso ocorra é preciso a participação popular”.

**Voto transparente.** O voto transparente será uma medida para combater a lista daqueles candidatos eleitos por apenas pertencerem à coligação mais votada. “Nesse sentido, o projeto prevê dois turnos de vota-

ção. O primeiro será para escolher as propostas partidárias e, partir daí, votar nos candidatos no segundo turno”, salientou o presidente da Adufes.

Para Rocha, a participação dos professores nesse processo é fundamental. “Fomos às ruas no final do mês de agosto pedir não só a derrubada de projetos que precarizam as condições de trabalho, mas também por mudanças nas eleições”, destacou Rocha.

## Carona: uma alternativa perigosa à falta de ônibus no CCA

**No Centro de Ciências Agrárias (CCA), no campus de Alegre, sul do Estado, a prática da “carona” é comum no dia a dia dos universitários.**

Além do campus no centro da cidade, o CCA conta com unidades experimentais. São salas de aulas, laboratórios, e outros setores na localidade de Rive; cursos no município vizinho de Jerônimo Monteiro; fazenda experimental em São José do Calçado e hospital veterinário, localizado às margens da rodovia ES-482.

Portanto, não é fácil ir de um lugar para outro. Experimente sair de Alegre para assistir ou dar aula em qualquer uma das unidades. Muitos docentes e alunos fazem

isso. “Com certeza o desgaste físico e mental impõe limitações no rendimento acadêmico. A Ufes precisa garantir serviço de transporte e que seja eficiente”, afirma o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto.

**Risco diário.** As opções de transportes públicos são precárias, sem falar nos custos com passagens. “Chego a gastar cerca de R\$ 10 reais por dia. O jeito é pegar carona mesmo”, diz Thaís Barbosa, que cursa o 7º período de Engenharia Industrial Madeireira.

Mochilas nas costas e com o dedão para cima, Thaís e outros estudantes chegam a ficar horas a espera de uma carona. E tudo isso, às margens de uma rodovia, obrigando, muitas vezes, os acadêmicos a atravessarem a pista.



Alunos do Campus de Alegre se arriscam na rodovia em busca de carona.

**Experimente comer no RU do CCA.** Em 17/10, durante visita da diretoria da Adufes no campus, a placa que indicava o prazo de conclusão do Restaurante Universitário (RU) estava jogada no meio dos entulhos da obra. A data fixada para o fim da obra venceu há meses. “Estamos há muito tempo sem RU. As obras agora foram reinicia-

das e esperamos que, desta vez, o RU fique logo pronto”, frisa Henrique Dias, do Centro Acadêmico de Biologia.

Enquanto isso, a universidade vem oferecendo marmitas para os estudantes. Detalhe: sem talheres, nem cadeiras, nem mesas. Os usuários são obrigados a comer em salas de aula ou até mesmo no chão do campus.

# Prédios do Ceunes reprovados em acessibilidade

*O artigo 11 da Lei de Acessibilidade determina que a entrada dos prédios deve ser acessível às pessoas portadoras de deficiência. A situação, no entanto, não segue a regra no campus do norte do Estado.*

O Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), em São Mateus, apesar de ser um dos mais novos da Universidade Federal, é um exemplo de descaso. As pessoas com problemas de mobilidade enfrentam logo na entrada dos prédios, a falta de rampas, e o acesso à biblioteca e ao Restaurante Universitário (RU) não são adequados.

Não é difícil tropeçar em um paralelepípedo e levar um tombo. Nem todos os caminhos que levam aos prédios são pavimentados e os desníveis na pista são muitos. Não há faixas de pedestres, pisos táteis que auxiliariam a locomoção de pessoas com deficiência, e o acesso às salas de aulas no andar superior só é possível por rampa, já que não há elevadores.

“É muito difícil andar sozinha pelo campus e o jeito é pedir ajuda. Quando chove fica ainda pior. Corremos o risco de quedas e outros acidentes”, desabafa a aluna do curso de Engenharia de Petróleo, Paula Gomes. A estudante tem mobilidade motora reduzida e utiliza bengala para caminhar.

Paula afirma que já passou por muitas dificuldades para conseguir chegar até o prédio em que estuda. “O Ceunes não está preparado para receber estudantes ou



Fotos: Comunicação Adufes



Falta de pavimentação, rampas e trechos em obra são alguns dos obstáculos enfrentados pelos deficientes no Ceunes, em São Mateus.

visitantes com algum tipo de deficiência física”, critica.

**Banheiros com problemas.** Os banheiros são de

fácil acesso, mas pecam em outros quesitos. Embora haja rampas e vasos sanitários adaptados, os lavatórios são

irregulares. “É impossível lavar as mãos porque as pias são altas e sem estrutura de apoio”, diz Paula Gomes.

## Falta de planejamento afeta cotidiano

Para o professor do Departamento de Física do Ceunes, José André Lourenço, a Ufes necessita se preparar melhor para receber pessoas com deficiência. “Há muitas obras inacabadas e transitar pelos espaços é um risco. A universidade precisa eliminar de vez as barreiras e facilitar a circulação e integração de todos no campus”, diz.

O professor lembra que a Constituição Federal garante aos deficientes físicos e visuais o direito e acesso à educação de qualidade nas instituições públicas de ensino. “Entretanto, para incluir esse

público é necessário investimentos na estrutura física e capacitação dos profissionais”, conclui José Lourenço.

O problema de acessibilidade não é algo isolado do campus do Ceunes. De acordo com o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha, nos campi de Goia-beiras, Maruípe e Alegre há muitos obstáculos que limitam ou impedem o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança das pessoas. “Muitas melhorias precisam ser feitas para garantir a acessibilidade aos prédios”, diz.

O presidente lembra que, durante a greve dos professores no ano passado, o sindicato protocolou a Pauta Local junto à Reitoria com várias reivindicações dos docentes. Um dos pontos levantados no documento é a infraestrutura nos campi da Ufes. “A universidade precisa resolver os graves problemas que afetam às condições de trabalho e de ensino”, ressalta Rocha. A acessibilidade nos campi deve ser assegurada pela Prefeitura Universitária e cabe aos diretores dos centros exigir as devidas mudanças arquitetônicas.

# Depoimentos marcam homenagens ao Dia do Professor

Sorteios de brindes, boa música, bate-papo e alegria marcaram as comemorações do mês do professor na Adufes. Comemorado no dia 15 de outubro, as atividades reforçaram também a necessidade da luta incansável da categoria pela valorização da carreira, salários justos e melhores condições de trabalho.

Mesmo sabendo que as condições de ensino nem sempre são as melhores, muitos persistem no caminho com resistência, criatividade e dedicação diárias. Veja o que dizem professores sobre a profissão:

*Hoje, ser professor(a) é ter a vida integralmente invadida pelas "metas" acadêmicas, é inventar tempo para realizar trabalho digno, é tentar, como diria Gramsci, "transformar necessidade em liberdade. (Izabel Cristina Ferreira Borsoi – Professora há 20 anos – Departamento de Ciências Sociais )*

*Acostumamo-nos com o discurso da falta de valorização do professor por parte dos governos e do sistema, que tendem a considerar apenas as atividades produtivas de valores materiais. Somada a isso, a lógica "produtivista" que invadiu o meio acadêmico, reforçou a ideia de que a atividade docente é uma atividade de categoria inferior. Apesar disso, para quem é professor por vocação, por amor ao saber, e encara o conhecimento como um patrimônio social, não há maior gratificação do que fazer parte da memória de centenas ou milhares de pessoas por seu*



Fotos: Comunicação Adufes



Categoria comemorou o Dia do Professor nos campi de Vitória, Alegre e São Mateus.

*esforço de ensinar. Eu tenho orgulho e me sinto realizado por ser professor. (Maurício Abdalla - 25 anos de profissão, 16 de Ufes - Departamento de Filosofia)*

## Moradia estudantil: acampados são expulsos do Ceunes

**A expulsão ocorreu em 25/10. Manifestantes estavam acampados em frente à biblioteca do campus de São Mateus pedindo moradia estudantil**

No 4º dia do movimento, os manifestantes tiveram que deixar a área, sob pena de fixação de multa de R\$ 1 mil/dia. Em caso de resistência, a Universidade ainda poderia recorrer ao uso da força policial.

E para justificar a ação de reintegração de posse (com pedido de liminar), a procuradoria geral da Ufes, a pedido do reitor Reinaldo Centoducatte, alegou que haviam "esgotadas todas as soluções amigáveis", que a universidade não é "órgão do Sistema Financeiro de Habitação (SFH)" e, que portanto, não há motivos para "proporcionar moradia" aos manifestantes.

Além de exigir pagamento diário pela "ocupação indevida" da área, a Ufes exigiu que os manifestantes não ocupem outras áreas. "Havia espaço ainda para dialogo mas a Ufes agiu

de forma intransigente exigindo força policial e punição aos estudantes", critica o presidente da Adufes José Antônio da Rocha Pinto.

Entre os manifestantes que receberam intimação está o universitário Thales Rodrigues dos Santos Bertoni, 24 anos, que vem protestando há meses por moradia estudantil.

**Morando nas ruas.** Sem ter condições de pagar o aluguel da república em que ficava Thales resolveu morar nas ruas. "Precisamos de mais auxílios. Recebo R\$ 309 da Universidade para pagar moradia, transporte e material didático. É muito pouco", diz.

Na pauta de reivindicações dos estudantes: a abertura do Restaurante Universitário (RU) durante os finais de semana e feriados, o pagamento de auxílio emergencial, a construção de um centro de línguas e de espaços de

vivência comunitária no campus.

**Moradia Estudantil.** Rocha lembra a importância da casa do estudante do antigo Polo Universitário. "A residência chegou a abrigar cerca de 30 estudantes que moram distantes da unidade de ensino e eram de baixa renda. A casa do estudante foi desativada este ano, que foi uma grande perda para os estudantes", lastimou o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto.



Estudante Thales Rodrigues mora nas ruas de São Mateus.